

Identificação da Escola: Escola Secundária da Ribeira Grande
Círculo: Açores
Sessão: Regional

Projecto de Recomendação

Exposição de motivos:

A formação superior já não é, como antes, garantia de mobilidade social e de melhores condições de vida. Neste contexto, muitas vezes não há uma correspondência entre o esforço dispendido para conseguir formação superior e o reconhecimento por essa formação, seja esse reconhecimento social, financeiro, ou traduzido em oportunidades de vida e de emprego condizente com as habilitações adquiridas.

Adicionalmente, regista-se de forma generalizada uma cada vez menor identificação dos jovens com o seu país, numa visível falta de um sentimento de patriotismo.

Entendemos que o patriotismo deve ser promovido, mas não deve ser visto como uma atitude pejorativa e de orgulho exacerbado, mas sim como uma atitude positiva e pragmática. A falta de um sentimento patriótico contribui para que tenhamos uma percentagem significativa de emigrantes com formação académica, que não acreditam no futuro do país, nem no seu próprio futuro enquanto cidadãos portugueses. Como pretendemos, então, desenvolver o país se alguma da mão-de-obra mais qualificada emigra?

A diversidade de experiências é importante, na medida em que permite ver novas realidades, novos modos de encarar e resolver os problemas, bem como partilhar as nossas próprias experiências. Esta partilha é enriquecedora para todos os intervenientes, pelo que não pretendemos dificultar a saída dos nossos quadros para o estrangeiro: pretendemos – inequivocamente – contribuir para criar condições atractivas para o seu regresso, com uma cultura mais eclética e mais dispostos a contribuir para a modernização e crescimento do seu país, no âmbito do sentimento de pertença que defendemos.

O interesse mostrado pelos jovens face a uma participação activa na sociedade e na política é reduzido. Não é menos verdade que actualmente os jovens europeus, a um nível que varia de país para país dentro da União Europeia, têm vindo a perder o interesse pela política e, por vezes, simplesmente desconhecem como o seu governo é gerido, ou as implicações que as decisões políticas podem ter no seu dia-a-dia.

Seja devido à multiplicidade de outras solicitações, devido a campanhas de promoção de actividades que são pouco apelativas, devido a falta de incentivo por parte dos pais ou familiares próximos, que não estimulam os jovens a participar activamente na política, ou ainda por culpa do descrédito em que muitos políticos caem, a verdade é que este é um tema

pelo qual uma grande percentagem dos jovens não mostra interesse.

Há que combater este problema, no mínimo preocupante, de modo a que os jovens participem de forma mais activa na sociedade e na política, inserindo assim novos ideais, novas formas de ser e de estar, novas visões e opiniões vindas de pessoas com mentalidades diferentes e levando à sua participação na criação de medidas que podem, eventualmente, ser postas em vigor.

Medidas propostas:

1. Criar condições que facilitem a permanência dos jovens licenciados no nosso país para que eles contribuam com os seus conhecimentos para a evolução do mesmo, promovendo, por exemplo, a criação de postos de trabalho relacionados com a sua formação que muitas vezes não existem ou são ocupados por pessoas sem a qualificação devida, num processo que contribua para inculcar nos jovens um sentimento de patriotismo, de orgulho no seu país e no seu próprio papel no desenvolvimento e na competitividade desse país.

2. Incentivar a participação política dos jovens, promovendo a adesão às organizações políticas de juventude (as “jotas”) e a associações juvenis, fomentando encontros de debate sobre temáticas relacionadas com os jovens, com a política e com as suas preocupações, utilizando as novas tecnologias na promoção das campanhas políticas, e promovendo a criação de novas sinergias.